

# BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. "MELLO LEITÃO"

SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

---

SÉRIE: ZOOLOGIA — N 70 — 5/10/1973

---

Algumas observações sobre:

**HYLOCHARIS SAPPHIRINA LATIROSTRIS** (Wied), 1825

Augusto Ruschi  
Museu Nacional

*Trochilus latirostris* Wied, 1825, Behitr. Naturg. Bras., IV, p. 64

**NOME LOCAL:** BEIJA-FLOR DE GARGANTA MARRON E AZUL. PICAFLOR PECHO AZUL.

**NOME INGLÊS:** RUFIOUS THROATED EAST SAPPHIRE

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA:** BRASIL: São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais, Sergipe, Paraná, S. Catarina, Rio G. do Sul. ARGENTINA: Formosa, Chaco, Misiones e Entre Rios. PARAGUAI: Guaíra.

**CARACTERÍSTICAS:** Comprimento 92mm. Bico 22mm. Peso 4,2grs. Medidas e peso dos ovos: 14,5x9mm. 0,48. Temperatura 42°C. Vibrações de aza p.s. 31. Dimorfismo sexual bem diferenciado.

**HABITAT:** Mata e Scrub das Províncias Atlântica e Central.

**MIGRAÇÃO:** Grande migratória.

**BIOTOPOS PARA:** NIDIFICAÇÃO, BANHO, CANTO, DESCANSO, PARADA NUPCIAL e DORMIR.

O ninho desta espécie é do terceiro Tipo da classificação de A. Ruschi, em forma de tijela e tem a camara oológica forrada de material macilento, de: paina de *Typha*, de *Bromeliácea*, de *Bombacácea*, de *Asclepiadácea* e de *Graminea*; só a fêmea trabalha em sua construção, bem como realiza a incubação e trata da prole; a incubação se realiza em 15 dias e os jovens deixam o ninho entre 22 e 26 dias. O ninho é construído em um ramo quase horizontal a uma altura de 3 a 10 metros de altura do solo. O banho desta espécie é tomado em poças nos córregos de água limpa, como acontece com tantas outras já descrito, tendo antes inspeção do local onde se vai lançar a água e depois de suas caídas, recorre ao pouso para a higiene, afim de dar o embricamento correto na plumagem; ou por contacto nas folhas úmidas pela chuva ou orvalho. No pouso de descanso, que é um local preferido, de todos os dias, onde chega após os momentos de alimentar-se e ali também passa bastante tempo dedicando-se ao canto; este é constituído de trinados bem altos e sonoros, seguidos de chilreados, com várias frases e também vez por outra dá o sinal de alarme próprio das espécies do Gênero: trrtch, trritch, tritch. Nesse mesmo local as vezes toma seu banho de sol, desde que haja suficiente insolação; então com a cauda aberta em sua metade e o corpo voltado, erguendo e torcendo o corpo e cabeça, ao mesmo tempo que erija as penas das partes que deseja expor, para depois voltar-se a outra parte do corpo, e assim completa seu banho. Para dormir, também busca abrigo em local seguro e bem protegido, geralmente entre um emaranhado de ve-

getação densa. A parada nupcial tem suas cinco fases destacadas, mas, as duas mais interessantes pela modalidade que apresentam se destacam sempre mais, são elas a apresentação e a exibição da plumagem, pois são sempre essas que liberam as tendências através de estímulos, uma vez que fisiologicamente ambos, participantes do galanteio estão preparados, bastando pois que psicologicamente venha a fêmea receber a excitação provocadora, para que se desencadeie e complete o galanteio. Na fase de exibição de plumagem o macho se apresenta em frente a fêmea, pois que permanece no pouso, e ele em vôo de libração, estático em sua frente inicia, com o canto trich, tritch, tritch... e vai abrindo a cauda em leque e a iridescência da garganta e peito, com o marron do mento e o bico rosa-avermelhado e largo em sua base, com os movimentos de contorno em vôo, vai provocando a fêmea o olhar para os lados, acompanhando ao macho nos mínimos movimentos, até que já bastante excitada se dá por satisfeita e entrega-se ao eleito.

**RECONHECIMENTO EM SEU HABITAT:** para quem distingue a diferença do canto de uma amazilla, como a *Amazilla lactea lactea* que tem o peito violeta como *Hylocharis sapphirina latirostris*, não é tão difícil de separá-las quando na mesma área; mas não bastando esse carácter, recorre-se a que a diferença da cauda, pois em H.s.l. a cauda é vermelho castanha e ainda o mento é marron e o bico é totalmente rosa-avermelhado; enquanto em A.l.l. o mento é violeta com o peito e a cauda é enegrecida. O vôo em ambas se assemelha.

**OBSERVAÇÕES:** esta espécie visita um número considerável de flores de plantas de muitas Famílias Botânicas, mas, só indicarei as principais, afim de que sirva de orientação para quem desejar observá-la; sempre em proximidades das florestas ou nas próprias florestas; em flores de Leguminosas, como as Ingazeiras, Erythrinas e Calliandras; de Bromeliáceas; de Zingiberáceas; de Vochysiáceas; de Verbenáceas; de Rutáceas, de Mirtáceas; de Passifloráceas; de Rubiáceas; de Lorantáceas; de Litráceas; de Labiadas; de Solanáceas; de Sterculiáceas; de Tiliáceas; de Anacardiáceas; e de Bignoniáceas. A foto com que ilustramos a página secardiáceas; e de Bignoniáceas. A foto com que ilustramos a página do livro de C. H. Greenewalt, é de um macho que está em vôo de libração, como se estivesse exibindo a plumagem a fêmea, pois mantém todo seu esplendor nessa posição; sua pele foi taxidermisada e pertence a coleção do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, sob nr. 3070.

#### SUMMARY

In the present paper the author describes some observations of biology of the hummingbird *Hylocharis sapphirina latirostris* (Wied), 1825 and studied in their natural habitat in South America. Describes some observations of the Behavior in: Nupcial displays, nesting, wing beat rate p. sec., weight, temperature, whashing, sleeping, migration, reconections in your habitat and the principals visited flowers.

#### BIBLIOGRAFIA

- 1 — Greenewalt, C. H. 1960 — Hummingbirds. Estampa nr. 46
- 2 — Greenewalt, C. H. e Ruschi, A. 1962 — Dimensional Relationships for flying Animals, Smithsonian Miscelanous Collections Vol. 144 nr. 2 pgs. 31-32.
- 4 — Ruschi, A. 1967 — Beija-flores das matas, dos Scrubs, das Savanas, dos Campos e Grasslands do Brasil, e a sua Zoogeografia. Bol. Mus. Biol. Prof. M. Leitão Ser. Biol. nr. 51 c. um mapa.
- 5 — Peters, J. L. 1955 — Check List of Birds of the world Vol. 5.
- 6 — Ruschi, A. 1960 — Chaves analíticas e artificiais para a determinação dos Gêneros e espécies de Beija-flores do Brasil, com resumida descrição. Bol. Mus. Biol. M. Leitão, Série Divulg. nr. 1 pgs. 1-28 com 7 pranchas e 47 desenhos a nankin.